

ChAVE Mestra

Como posso ensinar bondade e compaixão ao meu filho?



Olhando para frente

Você já viu esta estátua? Você sabe onde ela se encontra? Tem alguma ideia de quem ela representa?

Tive o privilégio de fazer uma viagem a nossa Universidade Andrews quando fui à Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista em St. Louis, Estados Unidos, e essa estátua me chamou a atenção.

Essa estátua representa John Andrews e seus dois filhos, Charles e Mary. A história de Andrews e sua família inspira missão.

Aos 13 anos, John, como adolescente pesquisador, se converteu ao millerismo. Aos 15 anos, passou pelo grande desapontamento de 1844 e, como estudioso da verdade, começou a observar o sábado aos 17 anos.

John era um garoto fenomenal que pesquisava e encontrava mais e mais verdades. Um dia, Tiago White e sua esposa, Ellen, foram visitar o pai de John, Edward Andrews, e perceberam a paixão de John pelo estudo da Bíblia e seu talento para pesquisar as Escrituras.

Depois de algum tempo, Tiago o convidou a trabalhar com ele e o transformou em editor associado da *Review and Herald*.

Andrews foi editor e pastor. Casou-se com Angeline, com quem teve dois filhos: Charles e Mary. Passado algum tempo, Angeline ficou grávida novamente e, depois disso, pegou malária.



Depois de seis dias com a doença, nasceu uma menina prematura, que morreu em seguida. Em agosto de 1864, nasceu outra menina, Carrie. Um ano depois, a adversidade bateu à porta da família novamente, e Carrie morreu de disenteria.

Mesmo em meio a tantos desafios pessoais, Andrews foi eleito para dirigir a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington. Foi o terceiro presidente da Associação Geral e o mais jovem da história (38 anos).

Em 1872, Angeline morreu de derrame cerebral. Então, John se mudou para o sul, para Lancaster, onde as crianças puderam ficar perto da família. Dois anos mais tarde, John e seus dois filhos sobreviventes, Charles e Mary, foram enviados como os primeiros missionários adventistas oficiais para a Europa. Andrews ajudou a abrir uma casa publicadora na Suíça, e

seus filhos o ajudaram a traduzir, revisar e imprimir artigos.

Porém, com o pouco dinheiro que tinham para viver, privando-se mesmo do que era necessário, John ficou doente, contagiado pela tuberculose, pois sua filha, Mary, havia morrido dessa mesma doença. Com a saúde enfraquecida, John continuou seu trabalho missionário na Europa, até que também morreu de tuberculose aos 54 anos.

Em 1998, uma estátua de John Andrews e seus dois filhos foi erguida em frente à igreja do campus da Universidade Andrews, representando a família a caminho da Europa. Creio que John nunca imaginou tudo o que aconteceria em sua vida dedicada à missão.

Olhando para a estátua e lendo a história, algumas lições valiosas são aprendidas: os missionários olham para frente; mesmo sem saber seu destino final, atuam em qualquer idade e qualquer situação; levam sua família com eles e constroem baluartes da verdade para permitir que outros sigam seus passos.

Você também pode ser um missionário e transformar a realidade de uma geração, abreviando a volta de Jesus!

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente Divisão Sul-Americana.

Ele me chama

Quem nunca precisou ser chamado duas vezes porque na primeira vez estava distraído, não ouviu ou não quis responder? Talvez pelo barulho ou por estar concentrado, não pôde responder, e foi preciso chamar novamente.

Elas o haviam chamado, e Ele, aparentemente indiferente, não respondeu. E mais, Ele sabia que elas precisavam d'Ele e que qualquer palavra de ânimo acenderia nelas a chama da esperança. No entanto, Ele não respondeu. Será que Ele realmente as amava?

João deixou bem claro que Jesus amava as irmãs de Lázaro tanto quanto o amava (João 11:5). Não há nenhuma dúvida sobre o amor de Jesus; mas por que Ele demorou tanto para chegar e compartilhar um pouco de esperança com as irmãs agora enlutadas? Tudo o que Jesus faz tem um propósito: a salvação de pessoas. E para Ele não há pressa, nem procrastinação, somente momentos oportunos. Mesmo diante de Sua ausência física, “sua graça” susteve as irmãs (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 528).



Três noites sem dormir direito, dias repletos de tristeza, horas pensando e repensando o que havia acontecido e como poderiam continuar. O futuro não era nada encorajador. No entanto, Jesus se aproximou delas. Ele não esperou por um segundo chamado, Ele foi até elas. Só que Marta soube que Ele se aproximava, e foi correndo apresentar seus tantos porquês. Estamos sempre procurando os porquês em vez de procurar os para quês! Mas para isso é preciso fé. Uma fé que tenha coragem de olhar além daquilo que está morto, do que está tampado com uma grande e imperturbável pedra. Uma fé que não somente nos revigora e faz nosso coração bater em um ritmo normal, mas que revive aquilo que parece não ter esperança. Uma fé que move uma pedra para começar um novo processo completamente e que, além disso, move montanhas que farão com que toda a nossa visão seja transformada.

Marta entendeu que Jesus estava pronto para realiza algo grandioso por ela e por sua irmã. Então, foi chamá-la. Como ela poderia desfrutar dos mila-

gres de Jesus sem sua irmã? É verdade que a rivalidade entre elas era um fato; mesmo assim, ela se importava, e muito, com sua irmã. Marta chamou Maria em meio à confusão em que ela se encontrava e a resgatou das palavras sem sentido que ouvia. Esse chamado a levou a um encontro com Jesus, um incrível milagre e uma promessa que ainda perdura além do tempo.

“O Mestre chegou e está chamando você” (João 11:28). Ele não está longe de você, está mais perto do que seus olhos podem ver. Ele toma a iniciativa de buscar, chamar e dar algo melhor a você. Jesus nos chama, não somente para ouvirmos ou para aprofundarmos o relacionamento que começou um dia. Ele nos chama para chamar outros. Para caminhar mais um quilômetro e trazê-los até Ele.

“O Mestre chegou e está chamando você”. Se Cristo me chama, é porque ainda tenho muito para aprender, e se Ele está aqui, é porque ainda me ama. Como eu poderia fingir que não ouço suas palavras?

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

JUVENIS

2º Trimestre de 2023 Ano D

Redatoras:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emília Silvero de Steger	ADOLESCENTES

Trabalhos Manuais: Gisela Stecler de Mirolo.

Revisora e Assessora: Beatriz W. de Juste

Adaptação Português: União Sudeste Brasileira

Desenhista: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração de capa: Shutterstock.

um mix de experiências

As aulas mistas com crianças de diversas idades em uma mesma sala junto com os Juvenis, constitui uma realidade mais comum do que gostaríamos de admitir. Seja porque isso acontece em igrejas menores que estão começando suas atividades, por falta de salas ou de professores, ou porque há poucas crianças em diferentes fases. O que fazer?

“O ensino de Jesus inculcava as ideias mais convincentes e as mais sublimes verdades, e ‘a grande multidão O ouvia de boa vontade’. É essa a espécie de instrução a ser dada em nossas Escolas Sabatinas” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 109).

Você conhece o *Manual para diretores do Ministério da Criança*, escrito por Adriana Itín de Femopase? Ele tem lindas sugestões e oferecerá objetivos claros para o seu ministério. Nesse artigo vamos compartilhar parágrafos e ideias dele. Adriana nos diz que o desafio das aulas mistas é “oferecer experiências de aprendizagem significativas para todas essas crianças ao mesmo tempo. Não é uma tarefa fácil, mas pode ser feita. Muitos professores fazem com sucesso” (p. 52).

“Muitos procuram fazer demais, deixando de animar os professores e estudantes a fazer o que lhes é possível. Precisam de grande simplicidade e fervor religioso” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 166).

A escolha das atividades e músicas dependerá da idade das crianças que participam e das habilidades que tenham desenvolvido. Elas sabem ler? Conhecem a letra das músicas? Sabem procurar na Bíblia? Têm a lição da Escola Sabatina?

No Manual mencionado anteriormente são apresentadas as seguintes opções:

- Se a sala é grande e você tem vários professores, você pode formar “cantinhos para cada divisão da Escola Sabatina”. Compartilhem os momentos de louvor, oração, aniversariantes, história missionária, e, depois, no momento da lição, eles se dividem.
- Se você não consegue dividi-las em classes em nenhum momento (por falta de espaço ou de professores), tente desenvolver um programa que inclua movimento, atividade física, leitura, objetos para manipular ou atividades para pintar. “Certifique-se de que as famílias comprem a lição apropriada para a idade de seus filhos, para ensinar em casa” (p. 52). Sobre a “quantidade de professores”, acredito que posso afirmar sem errar que, “sempre sentiremos que precisamos de mais”. Mesmo que nos reunamos em igrejas grandes ou pequenas, “os trabalhadores costumam ser poucos”. Leia o que Ellen White diz a respeito desse assunto: “É preferível duplicar as classes sob a direção de obreiros tementes a Deus do que multiplicar professores, cuja influência não esteja de acordo com o santo caráter da verdade que professamos, pois essa influência será desmoralizadora” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 91).
- Inicie o programa em conjunto, para depois se separarem no momento da lição; depois, compartilhem alguma dinâmica em conjunto que reforce a ênfase do mês (Graça, Adoração, Comunidade, Serviço).
- Os Juvenis podem contribuir como “professores auxiliares” (contribuir com os trabalhos manuais, o louvor, contar a história missionária, ler ou completar instruções, etc.). “Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum. Suas faculdades permanecem ocultas por causa da falta de discernimento por parte de seus educadores” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 74). “Quando o jovem se converte, não o deixeis ocioso; dai-lhe alguma coisa para fazer na vinha do Mestre. Empregai-o de acordo com sua capacidade; pois o Senhor deu a cada um a sua obra” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 82).
- Outra ideia que o Manual oferece é a seguinte: “Se você não tiver opção, reúnam-se com a divisão de adultos, alguns ou todos os sábados, mas dediquem alguns momentos para as crianças (canções infantis e história bíblica). Eu descobri que os adultos gostam das aulas das crianças. Depois que terminarem o momento dedicado a elas, enquanto os adultos estudam sua lição, você pode distribuir desenhos relacionados à lição para que as crianças pintem” (p. 5), ou atividades com instruções mais complexas para os Juvenis.
- Se você tiver poucos alunos, também pode ser interessante; você pode pensar em sua sala como “uma escola-casa”, com um programa super personalizado, apresentando a lição junto com o seu aluno.



Leiam e façam as atividades juntos e individualmente. Você também pode convidar outro adulto “como líder convidado”. Além disso: “Procure novos alunos. Pergunte aos membros de sua congregação se têm filhos, sobrinhos, netos, que não estejam vindo à igreja. Faça com que se comprometam pessoalmente a trazê-los à Escola Sabatina. Organize um programa bonito e interessante, especialmente para a criança que visita. Dê seguimento à Escola Sabatina com alguma lembrancinha, telefonema para a criança ou para a visita, se for apropriado” (p. 56).

- “Façam a mesma atividade, mas diferenciada de acordo com as idades. Por exemplo, você pode escrever perguntas para recapitular a lição. Coloque as perguntas em três recipientes diferentes: um para o Jardim da Infân-

cia, com perguntas da sua lição; outro para os Primários, com perguntas de sua lição; e outro para os Juvenis, com perguntas de sua lição. Faça o mesmo com as atividades manuais” (p. 53).

- Permita que os mais novos participem nas histórias dos mais velhos, dê oportunidade para segurarem imagens ou cartazes, representar peças simples, etc.
- “Faça mudanças que sejam necessárias, mas sem perder de vista o objetivo para o qual a atividade foi desenhada... Se precisar adaptar, ouse errar. Se algo não funciona, tente algo diferente, mas sempre observando o objetivo da atividade. Não hesite em pedir ajuda a Deus e aos professores com mais experiência” (p. 54).

Acredito fortemente na importância da atitude pessoal para passar pelos desafios que nos são apresentados, seja com as salas mistas e repletas, com

salas bem pequenas, com salas confortáveis e poucos professores, ou com pouco espaço e poucos professores. Adriana Itín de Femopase conclui essa seção do manual da seguinte forma:

“Escolha como você vai enfrentar a manhã do sábado: com pavor, decepção ou deleite. Vamos à Escola Sabatina e à igreja para fortalecer nossa fé; isso nos leva à própria presença de Deus. É um pensamento sério e impactante. Essa deve ser a sua meta semanal. Não se sinta sozinho! Jesus prometeu: ‘Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’ (Mateus 18:20)” (p. 56).

Referências:

Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, CPB.
Adriana Itín de Femopase, *Manual para directores del Ministerio del Niño*, Unión Argentina, s/a.

LINDSAY SIROTKO.

¿como posso ensinar bondade e compaixão ao meu filho?

Na primeira carta escrita pelo apóstolo Pedro, encontramos um lindo texto que diz: “Finalmente, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes” (1 Pedro 3:8). O apóstolo aconselhou os cristãos de sua época a compartilhem essas características.

É claro que esse conselho serve também para hoje, para que não somente nos desenvolvamos, mas que ajudemos nossos filhos a cultivar essas virtudes.

“Devem as crianças ser educadas de maneira tal que simpatizem com os idosos e enfermos, e tratem de aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos [...]. As próprias crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos serviços de amor e misericórdia em favor dos menos afortunados” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 41 e 46).

Sem dúvida, temos uma grande responsabilidade em nossas mãos e devemos rogar a Deus para que nos ajude nessa nobre tarefa.

Entre dez e doze anos, os Juvenis tomarão decisões importantes para sua vida com implicações eternas. Por isso, é fundamental o que cada pai e professor pode fazer para influenciar nessas decisões. O espírito de aventura e brincadeiras é tão importante nessa fase, que muitas vezes nos esquecemos de enfatizar os atos de bondade e compaixão que devem se consolidar em fatos reais para que te-

tenham um significado especial e permanente em suas vidas.

Devemos dar oportunidades que favoreçam seu agir, além de falar sobre os motivos e atitudes: “É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos veem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 315).

Nossas crianças crescerão na experiência com Cristo ao vivenciar atos de bondade e amor, como Jesus fez quando esteve na Terra. Para isso, devemos ensiná-las a ouvir os outros, ouvir suas necessidades, e se interessar pela dor das pessoas. Um bom exercício é que elas prestem atenção aos pedidos de oração que seus amigos, colegas, irmãos da Igreja e os próprios membros da família fazem, para que se comprometam a orar e dizer a essas pessoas que estão preocupadas com essa situação em particular; que estão orando, e estão à disposição para ajudar na medida do possível.



Também é importante ensinar a observar, para descobrirem que podem ajudar os outros. Talvez contribuir em algumas atividades, distribuir alimentos, roupas, etc. A própria Ellen White diz que Jesus “misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança” (*Serviço Cristão*, p. 90).

● Jesus se misturava com as pessoas e estabelecia redes.



- Jesus tinha simpatia pelas pessoas, formava vínculos.
- Atendia suas necessidades: isso também formava vínculos.

Essa é a maneira e o exemplo que Jesus nos deixou, para que nós e nossos filhos nos relacionemos e nos conectemos com os outros.

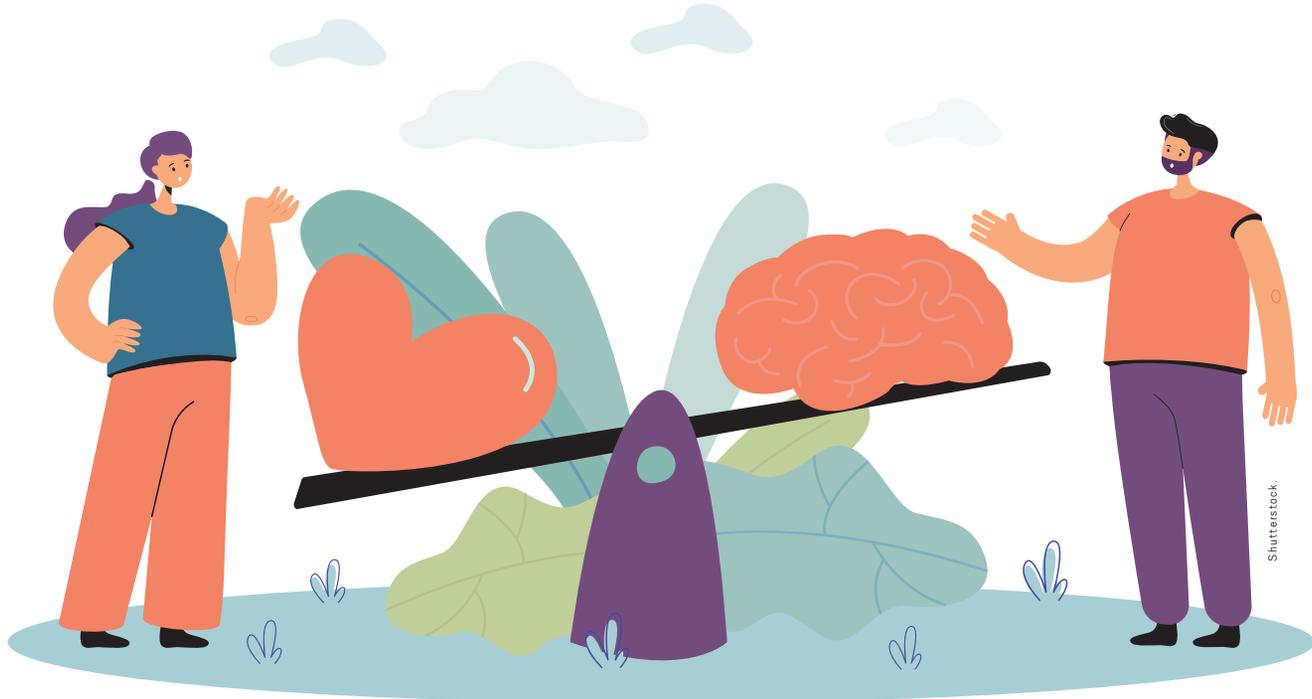
Por último, devemos levá-las à ação, usar a criatividade e a imaginação para mostrar atos de bondade e compai-

xão. Um bom exercício é perguntar a nossos filhos: “*Se você estivesse numa situação assim, como você se sentiria? Do que você precisaria? Como você gostaria de ser apoiado?*” Dessa forma, podem nascer boas ideias para serem bondosos, ter empatia, se colocar no lugar das outras pessoas e sair para ajudar.

Ideias práticas

- Fazer um compromisso com Deus para estar pronto a ajudar quando for necessário.

- Pensar juntamente com os pais num plano de ação permanente para alguma família necessitada.
- Juntar dinheiro para ajudar na obra das missões.
- Ajudar em casa a cuidar dos animais de estimação.
- Enviar uma carta para um idoso ou para algum amigo que esteja sofrendo.
- Levar lanche extra para compartilhar com algum colega que não tenha.



- Molhar o jardim do vizinho ou rastelar as folhas.
- Buscar lenha para que a família não passe frio.
- Preparar um lanche surpresa para a família.
- Fazer biscoitos para doar.
- Separar brinquedos em bom estado para levar para quem não tem.
- Dedicar tempo para ouvir um adulto mais velho que deseja conversar.
- Procurar ideias para alegrar seus irmãos.

Na Bíblia também encontramos histórias valiosas de personagens que fo-

ram bondosos e compassivos durante sua vida. Uma boa sugestão é meditar no culto familiar sobre essas histórias, e colocar ênfase especial nos atos de bondade. Podem escolher um personagem bíblico por vez e desenvolver os temas uma vez por mês, analisando a história de diferentes perspectivas e fazendo um projeto familiar mensal de amor para com outros.

Sugerimos escolher a quinta-feira de cada mês, ou outro dia, e colocar o nome do projeto com base nas seguintes histórias:

- Jesus curando e alimentando (João 4:43; Mateus 8:14; Marcos 2:1-12; Mateus 14:13-21; Lucas 9:10-17).

- Dorcas, que fazia roupas para os pobres (Atos 9:36).
- A história de José (Gênesis 42:47);
- Davi, quando ajudou Mefibosete, neto de seu inimigo (2 Samuel 9).
- O bom samaritano (Lucas 10:25-37)
- A história de Raabe (Josué 2).
- A mulher Sunamita (2 Reis 4:8-10).

Que Deus o ajude nessa atividade maravilhosa de formar filhos bondosos e compassivos com os outros.

JANETT ITURRA CAÑAS.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planeje as classes bíblicas.
- Participe do Impacto Esperança com as crianças.
- Realize uma Feira de Saúde com as crianças.
- Realize a Semana Santa Infantil "Uma guerra além das estrelas".
- Prepare o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.

MAIO

- Realize o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Realize as classes bíblicas.

JUNHO

- Planeje a Escola Cristã de Férias "Uma viagem pelo mar da Galileia".
- Promova o Batismo da Primavera.
- Realize a pré-trimestral.

Deus é amor



“É o amor de Cristo que faz o nosso Céu. Mas quando procuramos falar desse amor, a linguagem nos falha. Pensamos em Sua vida na Terra, em Seu sacrifício por nós; pensamos em Sua atuação no Céu como Advogado nosso; nas mansões que está preparando para os que O amam; e só podemos exclamar: ‘Oh, as alturas e profundezas do amor de Cristo!’ Ao nos demorarmos junto à cruz, alcançamos uma pálida concepção do amor de Deus, e dizemos: ‘Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados’ (1 João 4:10). Mas em nossa contemplação de Cristo, estamos apenas demorando à beirada de um amor que é imensurável. Seu amor é qual vasto oceano, sem fundo nem praia” (Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 251).

Que citação tão profunda e maravilhosa, não é verdade?!

Simplesmente não há palavras para descrever um amor tão grande. Se você tivesse que definir o que significa o amor de Deus para você, o que diria?

Ellen White afirma que: “O sentimento do amor redentor de Cristo deve levar-nos a abraçar toda oportunidade de fazer o bem” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 70).

Somente quando o amor de Deus derreter nosso coração e Sua graça inundar todos os cantos de nossa vida, poderemos derramar ao nosso re-

dor um amor que se assemelhará ao Seu. De outra maneira não poderíamos fazê-lo, pois “a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34).

“Devem alimentar-se de Cristo como os ramos se nutrem da videira. O orvalho da graça celestial deve cair sobre eles, para que seu coração seja como preciosas plantas, cujos botões se abram e desenvolvam, espalhando ao redor suave perfume, como flores no jardim de Deus” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 94). Esse amor tão profundo e especial, já transformou áreas da sua vida? Em oração, complete o seguinte quadro:

Áreas da minha vida que o amor de Deus transformou (paciência, vínculos, hábitos, etc.).

Áreas da minha vida que ainda precisam ser transformadas (paciência, vínculos, hábitos, etc.).



Shutterstock.

Atividades como a que vimos (para completar o quadro), nos estimulam a nos deter e desfrutar, saborear e “captar o que o Céu nos dá”, para compartilhar ao nosso redor com os Juvenis, e assim encher suas vidas com um amor real, completo, saudável, incondicional, eterno, simples, profundo, em um mundo tão perturbado, violento e barulhento. Perceber o “suave sopro” de Deus é um milagre que restaura e eleva. Quanto a sociedade precisa desse amor! Quanto os Juvenis precisam conhecer sobre a verdadeira definição de amor, e não essa “mediocridade” que o mundo oferece: uma imitação que reflete egoísmo, crueldade, efemeridade e tantos “ingredientes” que apenas distorcem e ferem corações, gerando uma “desnutrição emocional cruel”.

Mateus 24:12 define a sociedade atual da seguinte forma: “E, por se multiplicar a maldade, o amor de muitos se esfriará”. Vínculos tóxicos. Relacionamentos quebrados. Impaciência. Julgamentos severos. Indiferença... Assim estamos; no entanto, em meio a essa onda de maldade, podemos levantar os olhos com esperança porque:

“O mundo, embora caído, não é todo tristeza e miséria. Na própria natureza há mensagens de esperança e conforto.

Há flores sobre os cardos, e os espinhos acham-se cobertos de rosas” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 9).

A graça de Deus ainda alcança nossa vida. A cada dia, assim como o sol volta a nascer no horizonte, o Seu amor toca nosso coração: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). O Senhor nos oferece a possibilidade de refleti-Lo em nosso pequeno círculo de influência.

Donna J. Habenicht define como é uma pessoa que reflete o amor de Deus em uma vida de bondade:

“Ajudo quando vejo uma necessidade. Sou compreensivo quando algo ruim acontece a algum amigo ou alguém da minha família, ou mesmo alguém que eu não conheço. Tento consolar a pessoa e ajudar, sou bondoso com os animais. Nunca sou cruel com eles.

“Sou amigável com as pessoas com as quais encontro. Sorrio e as cumprimento alegremente.

“Sou bondoso e amigável com as crianças das quais outras pessoas caçoam, ou que têm deficiência.

“Tento ajudar as pessoas famintas ou doentes, ou que vivem em lugares de

guerra. Às vezes ajudo um restaurante comunitário ou levo alimento para uma família carente. Dou roupas que ficam pequenas a crianças que não tem roupa suficiente. Mostro meu amor pelas pessoas e os animais sendo bondoso e compassivo com eles.

“Quando alguém me trata mal, peço a Deus que me ajude a perdoar” (*Diez valores cristianos que todo niño debería conocer*, p. 222, 223).

Quantas maneiras diferentes de refletir o amor de Deus!

Sublinhe na citação anterior, atitudes que você gostaria de estimular nos Juvenis. Depois escreva de que maneira prática eles poderiam mostrar essas atitudes:

Em meio a tanta dor e sofrimento, o amor de Deus nos alcança e nos oferece o milagre de “aninhar-Se em nosso coração” e ter a possibilidade de criar “um pedacinho do Céu” na vida de cada um de nós. Isso acontecerá à medida que permitirmos que o Espírito Santo nos transforme, tornando real a seguinte afirmação: “Então, a luz de vocês romperá como a luz do alvorecer, e a sua cura brotará sem demora; a justiça irá adiante de vocês, e a glória do Senhor será a sua retaguarda” (Isaías 58:8).

Que promessa maravilhosa! Enche nossa vida de esperança, adoça os dias cinzentos e nos anima a olhar além das tempestades para encontrar o amor de Deus e sonhar em viver em breve em um mundo onde reinará somente o amor e a bondade. Você acredita? Então, você não pode deixar de procurar esse poderoso presente de felicidade eterna com os outros, com os Juvenis e suas famílias, porque Deus é amor e nós desejamos ser Seu reflexo.

LINDSAY SIROTKO.

“A fim de comunicarmos aos outros as preciosas lições ensinadas por Cristo, necessitamos, em nossas escolas, de moços e moças possuidores, não de uma experiência superficial, mas de verdadeira e profunda piedade interior, obtida diariamente na escola de Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 53).



Você está aprendendo todos os dias na escola de Cristo? Como você pode estimular os Juvenis a cultivar essa atitude e compartilhar com os outros o que conhecem sobre Cristo?

Que atitudes podem ajudar um adolescente que assiste pela primeira vez a Escola Sabatina a se sentir amado e integrado? Escreva cinco ações que você pode ensinar aos alunos para moldar neles uma atitude amável e aberta a novos amigos:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

JunTos com curiosidades missionárias

As ofertas deste trimestre serão para a Divisão Intereuropeia e procuram alcançar os seguintes objetivos:

1. Escola primária, Setúbal, Portugal.
2. Centro de Vida Saudável “Hope”, Lyon, França.
3. Acampamento para jovens e de treinamento, Gland, Suíça.

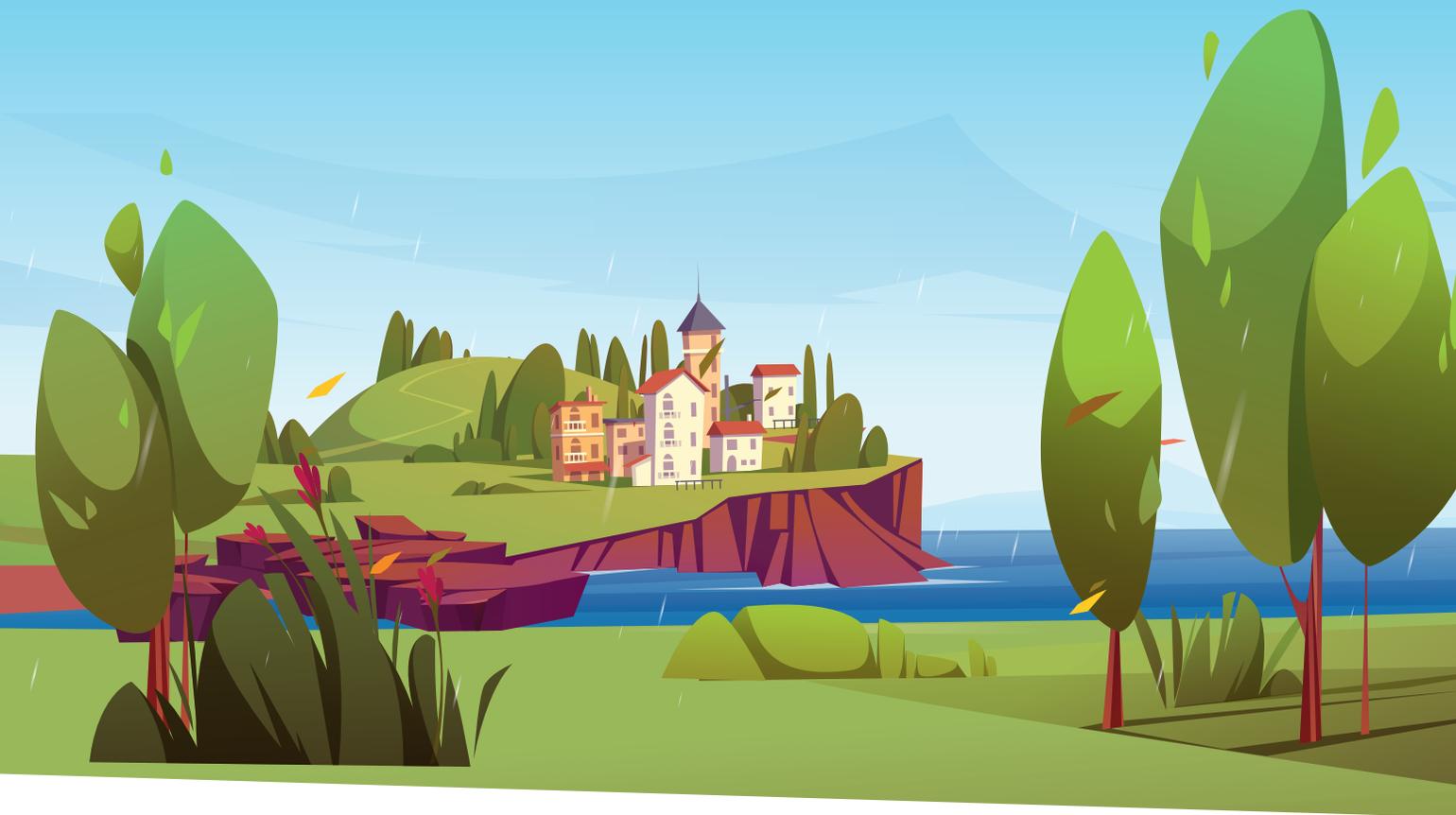
4. Escola primária, Moisei, Romênia.
5. Centro de atividades extraescolares, Galati, Romênia



Podem ser feitas “passagens de avião” com os destinos dos projetos missionários. A cada sábado um Juvenis escolherá para onde gostaria de “viajar como missionário”. No sábado seguinte, o Juvenil fala do que escolheu (e pesquisou durante a semana, algo simples, singelo), e como gostaria de beneficiar as pessoas do projeto missionário que escolheu e de que maneira mostraria o amor de Jesus. No momento de orar pelas ofertas, podem mencionar o que foi apresentado, para incentivar a sonhar “com uma vida em missão”.

A cada sábado, uma foto do Juvenis que participaram pode ser colocada “subindo a montanha” (Alpes Suíços, etc.), ou fazendo algum desenho relacionado para completar a ilustração da paisagem com neve, ou também fazendo uma ilustração simples, de acordo com o projeto comentado (escola, acampamento, centro de vida saudável).





Shutterstock.

JunTos com gratidão

Ellen White relatou:

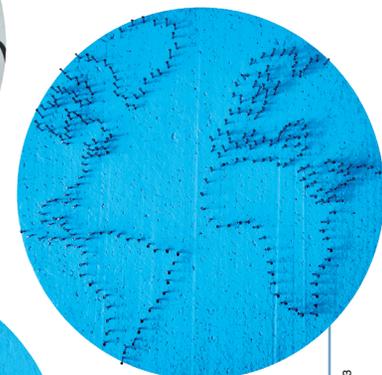
“Nem todos são chamados a trabalho pessoal nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária. Um cidadão americano, homem de negócio, fervoroso cristão, em conversa com um colega, fez notar que ele próprio trabalhava para Cristo 24 horas por dia. ‘Em todas as minhas relações comerciais’, disse ele, ‘procuro representar meu Mestre. Quando encontro oportunidade, procuro salvar outros para Ele. Trabalho para Cristo durante o dia todo. E à noite, enquanto durmo, tenho na China um homem trabalhando para Ele’” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 135).

Que lições os alunos poderiam tirar dessa curta história?

Sem dúvida, um espírito generoso e comprometido com a obra missionária pode mudar o destino de muitas pessoas! Como estímulo visual, para incentivar a cumprir o alvo das ofertas, pode ser feito um planisfério ou um mapa da região para a qual as ofertas serão direcionadas. Em um círculo de madeira colocar pregos a uma distância de 1 cm aproximadamente, acompanhando o contorno do território,

e a cada sábado uma lã colorida será trançada para representar o território alcançado pelas ofertas. Vamos conseguir cobrir tudo? Vamos conseguir sim! Amém!

Como coletor de ofertas algum Juvenil ou seus pais podem fazer um castelo, parecido ao das fotos, com latas



Gisela Stecler.



e tubos de papelão, decorado com papel colorido, como símbolo da seguinte citação:

“Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus” (*Serviço Cristão*, p. 75).



JunTos na dinâmica

Façam algumas das atividades ou dinâmicas que estão no Manual do Professor (diferente daquelas dos alunos), que procuram apelar para um estilo diferente de aprendizagem. Cada um aprende de forma diferente, e existem diferentes “caminhos para alcançar os corações”, assim, essas atividades dão a oportunidade de: sentir a história (atividades preparatórias), entender a história (apresentação da lição), aplicar a história à minha vida (atividade de aplicação), praticar o que aprendi (atividades para compartilhar).

“Todo o programa da Escola Sabatina procura enfatizar o mesmo ponto: a mensagem da lição da semana. As músicas, a história, as atividades preparatórias, tudo deve enfatizar a mensagem da lição que queremos deixar nesse dia” (Adriana Itín de Femopase, *Manual para directores de Ministerio del Niño*, p. 45).



Shutterstock.

JunTos no compromisso

O que o T maiúsculo na palavra JunTos quer enfatizar? Lembrar que Cristo é o centro da comunhão e do projeto, “...tornar Cristo conhecido (missão), é o resultado de uma experiência pessoal com Ele (comunhão), apoiada, motivada e incentivada pelos outros (relacionamento)” (*Programa para Intermediarios JunTos*, p. 5).

Tendo em mente o quanto o significado da cruz é importante para a nossa salvação e do Juvenis (T), uma “cruz gigante” pode ser feita na qual podem registrar o compromisso do grupo relacionado ao estudo da Bíblia, da lição, presença regular na igreja, entre outras ações. Em que outras você pode pensar? Cada cor pode simbolizar um aspecto (Ex.: vermelho = estudo da lição, verde = presença; roxo = trazer a Bíblia, etc.). No final do trimestre, o grupo pode realizar um passeio para festejar as conquistas.



Gisela Stecler.

JunTos na lição

A seguir, vamos apresentar sugestões para enriquecer algumas das lições desse trimestre:

Lição 1: “Fracassos perdoados”

Essa lição fala sobre a importância do perdão. Vamos apresentar aos Juvenis o desafio de orar pelas pessoas que falharam com eles, que erraram com eles ou que os feriram. É fácil? Claro que não! Mas Deus pode nos ajudar.

O versículo para memorizar diz: “Eu, porém, orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando voltar para mim, fortaleça os seus irmãos” (Lucas 22:32).



Você pode sugerir que eles marquem esse versículo em suas Bíblias, e orar para que Deus os ajude a viver de acordo com a Sua vontade; para poder sentir o amor de Deus, Sua graça e Seu perdão para compartilhar com outros.

Lição 3: “Um círculo maior”

Que tal aumentar a criatividade literária dos Juvenis? Incentive-os a compor uma música ou escrever um poema durante a semana. A seguir estão alguns pontos importantes para incentivar a dar o melhor de si. Depois podem compartilhar seus textos em classe, ou na igreja como “apresentação especial”, ou participar no culto jovem e recitar sua adoração por meio de palavras.

Pode ser que demore vários dias ou meses para terminar o projeto, mas será uma bênção! Encoraje para que reconheçam seus talentos, e se algum não quiser escrever, pode desenhar e pintar para adorar por meio de seus talentos.

Lição 12: “Fugindo de Deus”

Que lição maravilhosa! Dedique tempo para ajudá-los a imaginar a experiência de Elias com o vento, peça para lembrarem de alguma experiência na qual desfrutaram do sopro do vento no rosto ou no cabelo; talvez uma brisa fresca, uma brisa suave, e a diferença de uma ventania.

A seguir há uma receita para fazer bolhas gigantes. Estude a possibilidade de ir ao pátio e brincar de fazer bolhas, observando como brilham com o sol e giram no ar.

- 6 xícaras de água
- 1/2 xícara de sabão líquido
- 1/2 xícara de maisena
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 1 colher de sopa de glucose de milho

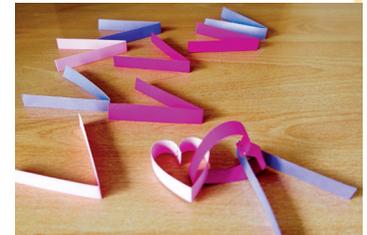


Guirlanda de corações

“O moldar o caráter de crianças e jovens é uma obra da mais alta importância, na qual é essencial apresentar a Cristo em Seu incomparável amor, para que Seus encantos, mais fortes que as atrações do mundo, obscureçam as mesmas. A juventude deve ver, não somente uma teoria, embora lógica, mas o adorável caráter e glória de Cristo. Devem ser levados a contemplar as riquezas do mundo eterno, até serem animados e ganhos. O amor de Jesus deve ser o motivo de todo esforço. Ele impele, constringe, cativa” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 25).

A cada sábado podemos incentivar os Juvenis a sentir o amor e o poder de Deus em sua vida a cada dia... Sua presença é real! No entanto, muitas vezes podemos perder a oportunidade de senti-Lo em nossa vida, e quantas bênçãos perdemos! Se sentimos, podemos desfrutar! E será muito difícil guardar essas provas de amor em segredo; ao compartilhar, ajudamos outros a também crescer em sua capacidade de sentir, desfrutar e compartilhar o amor de Deus.

A cada sábado, entregue um coração a cada Juvenil para que escreva como sentiu o amor de Deus durante a semana, de forma anônima para que pouco a pouco consigam fazer uma guirlanda. Dar o testemunho de nossa experiência com o amor e o poder de Deus nos fortalece de maneira individual e em grupo. Por que não tentar com o seu grupo?



MOLDES PARA IMPRIMIR E FOTOS:

<https://downloads.adventistas.org/es/ministerioinfantil/manuales-y-guias/ministerio-infantil1er-trimestre-202>

os remédios dados pelo Céu: Descanso



Shutterstock.

As informações que estão nesta seção podem ser utilizadas para fortalecer um estilo de vida saudável e equilibrado nos Juvenis e suas famílias. Pode-se organizar um almoço ao ar livre e, depois, durante o descanso, conversar sobre “os remédios dados pelo Céu”, que serão compartilhados a cada trimestre. Entregue a cada família imãs ou adesivos para a geladeira, ou algum outro lugar visível, que lembrem sobre o “uso dos remédios dados pelo Céu”. Pode-se também preparar um programa para o Culto Jovem, um vídeo ou cartazes para compartilhar com o restante da igreja o que forem aprendendo.

“Por intermédio de agentes naturais, Deus está operando dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, construir e restaurar-nos” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 112).

Leia o seguinte texto:

“Tempo e influência, razão, afeto e consciência são todos de Deus e devem ser usados em harmonia com Sua von-

tade. Não devem ser usados de acordo com a direção do mundo; pois o mundo está sob um guia que é inimigo de Deus. O corpo, o tabernáculo do espírito, pertence a Deus. Seus são todos os tendões, todos os músculos. Em caso algum devemos nós, por negligência ou abuso, enfraquecer um único órgão. Cumpre-nos cooperar com Deus, mantendo o corpo na melhor condição possível de saúde, para que possa ser o templo em que habite o Espírito Santo, moldando, segundo a vontade de Deus, todas as faculdades físicas e espirituais” (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 69)

De que maneira abusamos de nosso corpo ao não descansar?

O que pode ser feito ou deixado de ser feito para cuidar do descanso diário?

“É da mais alta importância que homens e mulheres sejam instruídos na ciência da vida humana, e nos melhores meios de conservar e adquirir a saúde. Durante a juventude, especialmente, é a melhor ocasião para acumular conhecimentos que serão usados diariamente através da vida. Jesus não passava por alto as exigências do corpo. Respeitava as condições físicas do homem, e andava curando os doentes e restaurando as faculdades aos que sofriam por sua perda” (*Mensagens aos Jovens*, p. 233, 234).

Que exemplo tão completo e sábio Jesus nos deu quando viveu na Terra! E não somente nos deu Seu exemplo, mas nos dá a certeza de que, se permitirmos, Ele nos ajudará a viver da melhor maneira em meio às consequências do pecado.

LINDSAY SIROTKO.